

CANTATAS

O PASTOR DIVINO

CANTATA I

Fé. Esperança.

Fé. Onde, Enigma adorado,
Onde guias perplexo,
Confuso, e pensativo
Da minha idéia o vacilante curso?

Esp. Que sombras, que portentos
Encobres a meus olhos,
Ó ignorado arcano,
Que lá dessa distancia
Inspiras de teu raio esforço ativo?

Fé. Eu vejo, que rompendo
Da noite o manto escuro
Vem cintilando a chama,
Que sobre o mundo todo a luz derrama.

Esp. Eu vejo, que do Oriente
A luminosa estrela,
Que os passos encaminha,
Quase a buscar a terra se avizinha.

Coro

Chegai, pastores,
Vinde contentes;
Que o novo sol
Já resplandece.
Oh que glória, que dita, que gosto
Nestes campos se vê respirar!

Pé. É esta a flor mimosa,
Que da Vara bendita,
Venturosa, jucunda,
Da raiz de Jessé brota fecunda!

Esp. É este o pastor belo,
Que o rebanho espalhado
Vem acaso buscar!
É este aquele,
Que por montes, e vales
Conduz a tenra ovelha,
E mais que a própria vida,
Ama o rebanho seu!
É este aquele,
Que as ovelhas conhece e a seu preceito
Obedecendo belas,
Também o seu
Pastor conhecem elas!

Fé. Eu o tinha alcançado,
De enigmáticas sombras na figura,
Unigênito Filho Do Eterno Criador.

O Filho amado De Abrão o testifica;

Esp. Jacó o compreende, Abel o explica.

Ambas. Brandas ninfas, que no centro

Habitais dessa corrente,
Vinde ao novo sol nascente
Vosso obséquio tributar.

Fé. Já do monte descendo
Vem o pobre pastor: de brancas flores,
Ou já grinaldas, ou coroas tece,
E ao novo Deus contente as oferece.

Esp. Já de lírios, e rosas,
Pela glória, que alcança,
Animada a Esperança se coroa;
E alegres hinos de prazer entoia.

Coro

Chegai, pastores,
Vinde contentes;
Que o novo sol
Já resplandece.
Oh que glória, que dita, que gosto
Nestes campos se vê respirar!

Fé. Aquele tenro,
Cordeiro amado,
Sacrificado
Por nosso amor,

Esp. Sobre seus ombros
Conduz aceso
O duro peso
Do pecador.

Fé. Nascido infante
Ao mundo aflito
Nosso delito Paga em amor.

Esp. Oh recompensa
Do bem perdido!
Oh do gemido
Prêmio maior!

Ambas. Vem, Pastor belo;
Vem a meus braços;
Vem; que teus passos
Seguindo vou.

Fé. Mas ah! Que de prazer, e de alegria
Respirar posso apenas. Todo o campo
Florescente se vê. Estão cobertos
Os claros horizontes
De nova luz, de novo sol os montes.

Esp. Melhor luz não espere
Ver o mundo jamais.
Concorram todos
A este luminoso
Assento; aonde habita
Aquele sol, que a vida ressuscita.

Fé. Vem, sol peregrino,
De nós suspirado;

Esp. Vem, Filho adorado
De Deus imortal.

Coro

Chegai, pastores,
Vinde contentes;
Que o novo sol
Já resplandece.
Oh que glória, que dita, que gosto
Nestes campos se vê respirar!

GALATÉIA

CANTATA III

Galatéia, Acis.

Ácis. Galatéia adorada,
Mais cândida e mais bela,
Que a neve congelada,
Que a clara luz da matutina estrela;
Mais, do que o Sol, formosa;
Não digo lírio já, não digo rosa.

Gal. Ácis idolatrado,
Pastor mais peregrino,
Que quanto ostenta o prado,
Quanto banha d'Aurora o humor divino;
Pois junto às tuas cores
Não tem o prado cor, não têm as flores.

Ácis. Ácis é, quem saudoso
Corre desta ribeira
Todo o campo espaçoso,
Buscando, ó bela Ninfa, a lisonjeira,
Doce vista, que tanto
De Amor ateia o suspirado encanto.

Gal. Desde o azul império,
Que rege o áureo Tridente,
Por todo este hemisfério,
Galatéia te busca impaciente;
E amante nos seus braços
Te prepara de amor gostosos laços.

Ácis. Vem ouvir-me um instante;
Que em mim tudo é ternura.
Do bárbaro Gigante

Não temas, não a pálida figura:
Que o tem seu triste fado,
Tanto como infeliz, desenganado.

Vem, ó Ninfa ditosa,
Vem, vem;
Que em ti Amor guarda
Todo o meu bem.

Gal. Oh! Firam teus ouvidos
Meus saudosos clamores;
Mereçam meus gemidos
Mover a sem-razão dos teus rigores;
Já que tão docemente
Sempre ao meu coração estás presente.

Vem, ó Pastor querido,
Vem, vem;
Que em ti Amor guarda
Todo o meu bem.